

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – DIREAD
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS A DISTÂNCIA
POLO PRESENCIAL SÃO JOSÉ DA LAJE

LAUDINEIDE CONCEIÇÃO DA SILVA
VERONICA DA SILVA SARMENTO

PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
REFLEXÕES A PARTIR DA REVISÃO DE LITERATURA

São José da Laje – AL

2025

LAUDINEIDE CONCEIÇÃO DA SILVA
VERONICA DA SILVA SARMENTO

PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
REFLEXÕES A PARTIR DA REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas/UAB, como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Manoel Santos da Silva

São José da Laje - AL

2025

Ficha Catalográfica

Dados
Instituto
Campus



Internacionais de Catalogação na Publicação
Federal de Alagoas
Murici
Biblioteca Prof. Cicero Vieira de Araújo

374
S586p

Silva, Laudineide Conceição da.

Planejamento pedagógico na educação de jovens e adultos: reflexões a partir da revisão de literatura / Laudineide Conceição da Silva, Veronica da Silva Sarmiento. – Dados eletrônicos (1 arquivo : 252 KB). – 2025.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: Internet.

Orientação: Prof. Dr. Manoel Santos da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Português) – Instituto Federal de Alagoas, Universidade Aberta do Brasil, *Campus* Murici, Murici, 2025.

1. Planejamento pedagógico. 2. Educação de jovens e adultos 3. Metodologias educativas 4. Formação de educadores I. Título II. Sarmiento, Veronica da Silva.

Lucicláudia S. dos Santos | Bibliotecária – CRB-4/AL-002115/O

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS A DISTÂNCIA

TERMO DE APROVAÇÃO

ALUNOS(AS): LAUDINEIDE CONCEIÇÃO DA SILVA e VERONICA DA SILVA
SARMENTO


Título do trabalho: PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS: REFLEXÕES A PARTIR DE ESTUDOS
BIBLIOGRÁFICOS

Aprovado em: 02/06/2025

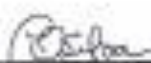
Banca Examinadora:



Prof. Dr. Manoel Santos da Silva - IFAL
Presidente/a/Orientador/a



Prof. Antônio Carlos Santos de Lima
Avaliador 1



Profa. Cleia de Oliveira da Silva
Avaliadora 2

São José da Laje/AL, 07 de junho de 2025.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente, a Deus, por nos conceder força, sabedoria e perseverança ao longo desta caminhada.

Às nossas famílias, pelo apoio incondicional, amor e compreensão em todos os momentos, especialmente nos mais desafiadores.

Ao coordenador do Curso de Letras, professor Reinaldo Rafael de Albuquerque Pereira Junior, pela dedicação e orientação ao longo do curso.

Ao professor Manoel Santos da Silva, orientador, por sua paciência, incentivo e valiosas contribuições para a realização deste trabalho.

EPÍGRAFE

Educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante.

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar como acontece o planejamento pedagógico na Educação de Jovens e Adultos (EJA), a partir de uma revisão de literatura. Explora-se as principais teorias e práticas educacionais voltadas para essa modalidade de ensino. A pesquisa destaca a importância de um planejamento que considere as especificidades e as diversidades dos alunos, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada. A análise revela que a EJA enfrenta desafios únicos, como a heterogeneidade do público, as experiências prévias dos educandos e suas condições sociais e econômicas. Assim, o planejamento pedagógico deve ser flexível e adaptado às necessidades dos alunos, integrando metodologias que estimulem a participação ativa e o protagonismo dos estudantes. Além disso, o trabalho enfatiza a necessidade de formação contínua para os educadores que atuam na EJA, permitindo que estes desenvolvam competências para criar ambientes de aprendizagem inclusivos e eficazes. As reflexões apresentadas neste estudo visam contribuir para uma prática pedagógica mais consciente e comprometida com a transformação social. Por fim, a pesquisa aponta diretrizes para o desenvolvimento de um planejamento pedagógico que valorize a trajetória dos alunos na EJA, promovendo sua autonomia e empoderamento.

Palavras-chave: Planejamento pedagógico, Educação de jovens e adultos, Metodologias educativas, Formação de educadores.

ABSTRACT

This Final Course Project aims to analyze pedagogical planning in youth and adult education (EJA), based on a literature review that explores the main theories and educational practices focused on this mode of teaching. The research highlights the importance of planning that considers the specificities and diversities of students, promoting meaningful and contextualized learning. The literature review reveals that EJA faces unique challenges, such as the heterogeneity of the audience, the prior experiences of learners, and their social and economic conditions. Thus, pedagogical planning must be flexible and adapted to the needs of students, integrating methodologies that encourage active participation and student empowerment. Furthermore, the work emphasizes the need for continuous training for educators working in EJA, enabling them to develop skills to create inclusive and effective learning environments. The reflections presented in this study aim to contribute to a more conscious pedagogical practice committed to social transformation. Finally, the TCC proposes guidelines for developing a pedagogical planning that values students' trajectories in EJA, promoting their autonomy and empowerment.

Keywords: Pedagogical planning, Youth and adult education, Educational methodologies, Educator training.

LISTA DE ABREVIATURAS

EJA	Educação de Jovens e Adultos
LDB	Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
EOJA	Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
PROJOVEM	Programa Nacional de Inclusão de Jovens
PRONERA	Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO-----	12
2 PERCURSO METODOLÓGICO-----	13
3 PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS -----	14
3.1 Bases Legais e Políticas da EJA-----	20
3.2 Práticas Pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos-----	21
3.3 O papel social da escola na Educação de Jovens e Adultos-----	26
4 PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EJA: ANÁLISE DOS RESULTADOS E DESAFIOS ENFRENTADOS-----	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS-----	32
6 REFERÊNCIAS -----	33

1 INTRODUÇÃO

A educação brasileira é dividida em diferentes etapas de ensino são a Educação Infantil, o Ensino Médio, que compõem a Educação Básica. As modalidades de ensino incluem a Educação de Jovens e Adultos, a Educação Profissional e Tecnológica, a Educação Especial, entre outras, que atendem a diferentes públicos e contextos (Brasil, 1996).

No que concerne à Educação de Jovens e Adultos, doravante (EJA), é a modalidade de ensino em etapas, compreendendo o ensino fundamental e médio da rede escolar que atende jovens e adultos que não concluíram ou frequentaram o ensino “dito” regular em idade regular. Assim, podendo ingressar na modalidade EJA no ensino fundamental com a idade mínima de 15 anos completos e para o ensino médio, o estudante deverá possuir 18 anos completos. Nesse sentido, essa pesquisa tem como o foco principal refletir sobre como ocorre o planejamento pedagógico na modalidade da EJA, apresentando como se dá o planejamento até a execução das metodologias e quais os resultados que são obtidos durante o processo de ensino.

Este estudo será desenvolvido a partir do título “Planejamento Pedagógico na Educação de Jovens e Adultos: reflexões a partir da revisão de literatura”, o qual tem como propósito apresentar de forma sucinta e estratégias para planejar aulas para jovens e adultos levando em consideração as evidências e anseios dos alunos da EJA. Como o planejamento pedagógico pode influenciar no processo de ensino e aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos?

Essa inquietação surgiu a partir de vivências e relatos de professores e alunos questionando metodologias que são aplicadas em suas turmas da EJA que são multisseriadas e muitas das vezes não são finalizados com êxito por falta de ajustes voltados para a modalidade. Desse modo, busca-se investigar metodologia e ou planejamento pedagógico para a modalidade do ensino na educação de jovens e adultos já referenciados.

O estudo tem como objetivo analisar sobre como acontece o planejamento pedagógico na modalidade de ensino de jovens e adultos, além das suas perspectivas e resultados. Para alcançar o objetivo proposto, será necessário coletar dados relacionados à aceitação das atividades realizadas; realizar uma revisão sistemática sobre a temática; compreender como é organizado o planejamento dos docentes no Ensino de Jovens e Adultos do ensino fundamental para refletir sobre as políticas educacionais existentes para a EJA no município, estado e a nível federal.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho tem como objetivo analisar o planejamento de gestão pedagógica na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a partir da investigação sobre como esse processo ocorre em uma instituição de ensino específica. O percurso metodológico adotado envolveu inicialmente o contato com a gestão escolar, com o intuito de verificar como se organiza o planejamento direcionado à EJA, considerando as práticas adotadas, a estrutura dos encontros pedagógicos e os objetivos educacionais envolvidos.

A pesquisa foi de natureza qualitativa, com enfoque descritivo, tendo como principal instrumento o levantamento de informações por meio de observações e relatos obtidos junto aos profissionais envolvidos no planejamento da EJA. A investigação se concentrou na descrição de como os planejamentos são realizados e implementados no cotidiano escolar. Gil (2008) e Knechtel (2014).

Foram utilizados trabalhos obtidos a partir da busca com os descritores "planejamento pedagógico", "educação de jovens e adultos", "planejamento na eja", "aprendizagem na eja" e "estado da arte" nos endereços eletrônicos *Google Acadêmico* e *Scielo*. Selecionaram-se os estudos que apresentavam a descrição do método no título e no corpo do texto de forma abrangente, de modo a contribuir com sua caracterização.

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade que visa garantir o direito à educação para aqueles que, por diversos motivos, não tiveram acesso à escolarização na idade regular. Nesse contexto, o planejamento pedagógico assume um papel fundamental, uma vez que precisa considerar as especificidades do público atendido, adaptando-se às suas realidades e necessidades. Os objetivos desse planejamento incluem proporcionar um espaço de reflexão sobre práticas pedagógicas, selecionar objetos de conhecimento relevantes para os alunos e fomentar a colaboração entre os professores na construção de um currículo integrado.

A escolha dos objetos de conhecimento a serem abordados é feita com base em três pilares: os interesses dos alunos, que são constantemente ouvidos para garantir que o conteúdo seja significativo; o contexto social e cultural em que estão inseridos, visando à valorização da sua vivência e história de vida; e as diretrizes curriculares nacionais, que orientam a organização do currículo da EJA.

Os estudos que apontam que os professores elaboram planos de aula que incorporam metodologias ativas, materiais didáticos adequados e estratégias de avaliação formativa, com o intuito de promover uma aprendizagem efetiva e contínua. Ao final de cada ciclo de planejamento, uma nova avaliação é realizada coletivamente, buscando identificar os avanços

e os pontos que precisam de ajustes, promovendo, assim, uma constante reflexão sobre a prática docente.

3 PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Surge neste tópico a necessidade de compreender como acontece o processo de construção do planejamento pedagógico para atuação na Educação de Jovens e Adultos (EJA), compreendendo que na sala de aula da referida modalidade, a relação dialógica desempenha um papel crucial na problematização e na emancipação dos alunos. Nesse sentido, é através do diálogo entre professor e alunos, bem como entre os próprios alunos, que é possível promover a reflexão crítica, a troca de experiências e o desenvolvimento do pensamento autônomo. Conforme nos informa Freire (1987, p. 40).

Ninguém luta contra as forças que não compreende, e a realidade não pode ser modificada senão quando o homem descobre que é modificável e que ele pode fazê-lo, antes de tudo, provocando uma atitude crítica, de reflexão, que comprometa a ação. É preciso, portanto, fazer dessa conscientização o primeiro objetivo de toda educação libertadora.

Diante desta afirmativa, Freire (1987) nos faz refletir sobre a importância do planejamento pedagógico, visto que na EJA, os alunos, frequentemente, trazem consigo bagagens culturais, experiências de vida e conhecimentos prévios que podem enriquecer o ambiente de aprendizado, sendo necessário aproveitar os saberes cotidianos. Entende-se que a relação dialógica permite que essas vivências sejam compartilhadas e discutidas em sala de aula, contribuindo para a problematização de temas relevantes para a realidade dos estudantes. Esta relação dialógica é defendida por Freire (1992, p. 54) ao enfatizar que:

[...] penso que deveríamos entender o ‘diálogo’ não como uma técnica apenas que podemos usar para conseguir obter alguns resultados. Também não podemos, não devemos, entender o diálogo como uma tática que usamos para fazer dos alunos nossos amigos. [...] Ao contrário, o diálogo deve ser entendido como algo que faz parte da própria natureza histórica dos seres humanos. É parte de nosso progresso histórico do caminho para nos tornarmos seres humanos. Isto é, o diálogo é uma espécie de postura necessária, na medida em que os seres humanos se transformam cada vez mais em seres criticamente comunicativos. O diálogo é o momento em que os humanos se encontram para refletir sobre sua realidade tal como a fazem e refazem.

Além disso, a relação dialógica na EJA pode promover a emancipação dos alunos, incentivando-os a questionar, refletir e participar ativamente do processo de aprendizagem. Através do diálogo, os estudantes podem se sentir mais motivados a se engajar no estudo, a buscar novos conhecimentos e a desenvolver sua capacidade crítica.

Dessa forma, a relação dialógica na sala de aula da EJA é fundamental para promover uma educação mais inclusiva, participativa e voltada para as necessidades e realidades dos estudantes adultos.

A formação continuada dos professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um tema crucial para a qualidade do ensino oferecido a essa parcela da população. No entanto, é lamentável que ainda haja invisibilidade nesse aspecto, especialmente em determinadas regiões, como Alagoas. Nesse contexto, afirma Sá (2007, p. 11) que

Por um lado, os cursos de formação inicial não asseguram as especificidades da docência para EJA, por outro lado, os programas de formação continuada, desenvolvidos pelas secretarias de educação, têm se constituído de ações aligeiradas, fragmentadas e descontínuas que, associadas à precariedade da formação inicial, pouco contribuem para transformação da prática pedagógica dos professores, de modo a prepará-los para mediar a aprendizagem dos estudantes.

A falta de investimento e atenção na formação continuada dos professores da EJA pode resultar em uma lacuna no desenvolvimento de metodologias de ensino mais eficazes, estratégias de engajamento dos alunos adultos e compreensão das especificidades desse público, conforme Moura (1999, p. 105) ao enfatizar que é “Ponderando a responsabilidade exercida pelo professor e sua importância em contribuir no desenvolvimento da autonomia e na emancipação dos sujeitos que retornaram à sala de aula na fase adulta, faz-se necessário investir cada vez mais em sua formação”.

É fundamental que as autoridades educacionais, instituições de ensino e gestores públicos reconheçam a importância de valorizar e investir na formação continuada dos professores da EJA em Alagoas e em todo o país. Isso inclui oferecer programas de capacitação, workshops, acesso a materiais didáticos atualizados e suporte pedagógico. Conforme declara Freire (1987, p. 43-44):

[...] por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário é reflexão crítica tem, tem de ser de tal modo que quase se confunda com a prática.

A visibilidade e o apoio à formação continuada dos professores da EJA são essenciais para garantir que esses educadores estejam preparados para enfrentar os desafios específicos desse campo educacional e possam proporcionar uma experiência de aprendizado significativa para os alunos adultos.

O Plano Estadual de Educação de Alagoas, vigente de 2015 a 2025, é um documento que estabelece as diretrizes, metas e estratégias para o desenvolvimento e aprimoramento do sistema educacional no estado. A interpretação desse plano envolve a análise detalhada de seus objetivos, metas e ações propostas, bem como sua implementação ao longo dos anos. O Plano

Estadual de Educação–AL/2015-2025, conforme podemos observar em suas estratégias relativas à EJA, nos itens:

- 8.13) Realizar, em regime de colaboração, formação continuada específica para professores/as da educação de jovens e adultos para garantir a qualidade do ensino e da aprendizagem nas redes públicas de ensino;
- 10.8) assegurar a formação específica dos professores e das professoras que atuam na educação profissional.

Dentro desse contexto, a interpretação do Plano Estadual de Educação de Alagoas envolve compreender como as metas estabelecidas foram abordadas em termos de políticas públicas, investimentos, formação de professores, inclusão educacional, avaliação do ensino, entre outros aspectos.

Além disso, é importante analisar como as diretrizes do plano se alinham com as necessidades específicas da comunidade escolar alagoana, levando em consideração questões como inclusão social, valorização dos profissionais da educação, infraestrutura das escolas e qualidade do ensino oferecido.

A interpretação desse plano também pode envolver a avaliação crítica de seu impacto e eficácia ao longo dos anos, identificando avanços, desafios e aspectos que requerem maior atenção e investimento por parte das autoridades educacionais.

Nesse sentido, o Plano Estadual de Educação de Alagoas 2015-2025 requer uma análise minuciosa de seus conteúdos e uma reflexão sobre sua efetiva implementação e impacto na realidade educacional do estado.

As Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EOJA) são um conjunto de orientações e princípios que norteiam a organização e a oferta da educação de jovens e adultos no Brasil. Elas abordam aspectos relativos à modalidade de ensino, incluindo currículo, avaliação, formação de professores, gestão escolar, entre outros.

As EOJA têm como objetivo garantir o acesso, a permanência e o sucesso dos jovens e adultos na educação básica, considerando suas especificidades, necessidades e demandas. Elas buscam promover uma educação inclusiva, que atenda às particularidades desse público e contribua para a sua formação integral.

Ao considerar as diretrizes operacionais para a educação de jovens e adultos nos aspectos relativos, é possível abordar temas como a flexibilização curricular, a valorização da experiência prévia dos estudantes, a articulação com o mundo do trabalho e outras questões específicas que permeiam essa modalidade de ensino.

Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos aspectos relativos:

I – ao seu alinhamento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC); II – à Política Nacional de Alfabetização (PNA); III – à duração dos cursos e à idade mínima para ingresso; IV – à forma de registro de frequência dos cursos, à idade mínima e à certificação para os exames de EJA; V – à Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância (EaD); VI – à oferta com ênfase na Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida; e VII – à flexibilização de oferta, de forma que se compatibilize com a realidade dos estudantes, e o alinhamento da elevação de escolaridade com a qualificação profissional, a serem obrigatoriamente observadas pelos sistemas de ensino, na oferta e na estrutura dos cursos e exames de Ensino Fundamental e Ensino Médio, que se desenvolvem em instituições próprias, integrantes dos Sistemas Públicos de Ensino Federal, Estaduais, Municipais e do Distrito Federal, como também do Sistema Privado (BRASIL, 2021, p. 1).

A Lei 9394/96, também conhecida como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), é uma legislação que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional no Brasil. Ela abrange diversos aspectos do sistema educacional, incluindo a organização da educação, os níveis e modalidades de ensino, a formação de professores, o currículo escolar, a gestão educacional, entre outros. De acordo com esse documento, a Educação de Jovens e Adultos deve ser ofertada para alunos com o seguinte perfil:

A Lei n. 9394/96, em seu artigo 38, determina que, no nível de conclusão do Ensino Fundamental e Médio, a idade seja, respectivamente, 15 e 18 anos. De acordo, ainda, com a Deliberação n. 008/00, do CEE-PR, o ingresso na EJA pode se dar aos 14 anos para o Ensino Fundamental e aos 17 para o Ensino Médio. Essa alteração da idade para ingresso e certificação na EJA, dentre outros fatores, ocasionou uma mudança significativa na composição da demanda por essa modalidade de ensino, sobretudo pela presença de adolescentes (SEED-PR, 2006, p. 27).

Essa lei é fundamental para orientar as políticas educacionais e garantir o direito à educação de qualidade para todos os cidadãos brasileiros. Ela também estabelece princípios como a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber, além da valorização dos profissionais da educação.

A interpretação da Lei 9394/96 requer atenção aos seus diversos artigos e parágrafos, bem como às suas atualizações e complementações ao longo do tempo. É importante consultar fontes confiáveis e profissionais especializados no assunto para uma interpretação precisa e atualizada dessa legislação.

Com base nas contribuições de Hein (2017), é possível dizer que a maior parte dos estudantes da EJA estão espalhados na faixa etária entre 15 e 65 anos. Lembrando que a idade

mínima para frequentar essa modalidade é 15 anos completos (BRASIL, 2021, p. 7). Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), as faixas etárias consideradas adequadas para estudar variam de acordo com a legislação de cada país. No Brasil, por exemplo, a EJA é destinada a pessoas com idade mínima de 15 anos completos para ingressar no ensino fundamental e 18 anos completos para ingressar no ensino médio.

No entanto, a EJA é uma modalidade flexível e destinada a atender pessoas de diferentes faixas etárias, especialmente aquelas que não tiveram acesso à educação na idade regular. Portanto, não há uma faixa etária máxima estabelecida para estudar na EJA, permitindo que adultos de idades mais avançadas também possam buscar a conclusão de seus estudos.

É importante ressaltar que a EJA tem como objetivo proporcionar oportunidades educacionais inclusivas e adaptadas às necessidades específicas de jovens e adultos, independentemente de sua faixa etária.

A afirmação de Haddad em 2000 sugere que as oportunidades educacionais da população jovem e adulta no Brasil continuam a ser negativamente afetadas por uma série de fatores inter-relacionados, tais como fatores socioeconômicos, espaciais, geracionais e de gênero. Estes fatores atuam em conjunto para reproduzir a situação desigual no acesso à educação.

Assim, é legítimo concluir que as oportunidades educacionais da população jovem e adulta brasileira continuam a ser negativamente afetadas por fatores socioeconômicos, espaciais, geracionais, étnicos e de gênero, que combinam entre si para produzir acentuados desníveis educativos (Haddad, 2000, p. 33).

A interseccionalidade desses fatores pode criar barreiras significativas para o acesso à educação, especialmente para grupos marginalizados ou em situação de vulnerabilidade. Isso ressalta a importância de políticas e práticas educacionais que levem em consideração essas complexas dinâmicas sociais e busquem promover a equidade e a inclusão no sistema educacional.

Essa análise reforça a necessidade de abordagens holísticas para enfrentar as desigualdades educacionais, considerando não apenas questões econômicas, mas também aspectos espaciais, geracionais e de gênero que impactam o acesso e a participação na educação.

A citação de Paulo Freire destaca a relação dialógica e interativa entre o educador e os educandos. Freire ressalta a importância do papel do educador como alguém que, ao mesmo tempo, ensina e aprende, e dos educandos como sujeitos ativos do processo educativo. Nessa perspectiva, a troca de conhecimento não ocorre de forma unilateral, mas sim em um diálogo horizontal, onde ambas as partes contribuem para a construção do conhecimento.

O educador é que educa; os educandos, os que são educados; O educador é que sabe; os educandos, os que não sabem; O educador é o que pensa; os educandos, os pensados; O educador é o que diz a palavra; os educandos, os que a escutam docilmente; O educador é o que disciplina; os educandos os disciplinados; O educador é o que opta e prescreve sua opção; os educandos, os que seguem a prescrição; O educador é o que atua; os educandos, os que tem a ilusão de que atuam, na atuação do educador; O educador escolhe o conteúdo programático; os educandos, jamais ouvidos nesta escolha, se acomodam a ele; O educador identifica a autoridade do saber com sua autoridade funcional, que opõe antagonicamente à liberdade dos educandos; estes devem adaptar-se as determinações daquele; O educador, finalmente, é o sujeito do processo; os educandos, meros objetos (Freire, 2020, p. 83).

Além disso, ao afirmar que o educador "sabe" e os educandos "não sabem", Freire não está estabelecendo uma hierarquia fixa de conhecimento, mas sim reconhecendo que o educador possui um conhecimento sistematizado que pode ser compartilhado e problematizado junto aos educandos, que por sua vez também trazem consigo saberes e experiências importantes para o processo educativo.

Essa abordagem pedagógica ressalta a importância da participação ativa dos educandos na construção do próprio conhecimento, enfatizando a valorização de suas vivências e perspectivas no processo de aprendizagem.

Freire na citação, presente em seu livro "Pedagogia da Autonomia" (Freire, 2006), destaca a importância de a escola e os professores reconhecerem e valorizarem os saberes prévios dos educandos, especialmente aqueles provenientes das classes populares. Freire ressalta que esses saberes são socialmente constituídos na prática comunitária e familiar dos educandos, e devem ser respeitados e incorporados no processo educativo.

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente à escola, o dever de não só respeitar os saberes como que os educandos, sobretudo, os das classes populares, chegam a ela saberes socialmente constituídos na prática comunitária – mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação ao ensino dos conteúdos (Freire, 2006, p. 30).

Desse modo, ao reconhecer e incorporar os saberes prévios dos educandos, a escola e os professores podem estabelecer uma ponte entre o conhecimento trazido pelos alunos e os conteúdos curriculares, promovendo uma educação mais significativa e contextualizada. Isso contribui para a valorização da identidade cultural e social dos estudantes, além de fortalecer a relação entre o conhecimento escolar e a realidade vivida pelos educandos.

Diante desta afirmativa, essa abordagem pedagógica fundamentada na valorização dos saberes prévios dos alunos está alinhada com a proposta de uma educação mais inclusiva, crítica

e emancipatória, que busca promover a autonomia e o protagonismo dos educandos em seu processo de aprendizagem.

É fundamental repensar o papel da escola e dos educadores na formação dos estudantes, buscando promover a autonomia intelectual e a participação ativa dos educandos no processo educacional. Considerando esta perspectiva Paraná (2005, p. 34) sinalizam que:

Muitos dos adolescentes, jovens, adultos e idosos ingressam na EJA trazem modelos internalizados durante suas vivências escolares ou por outras experiências. O modelo predominante é o da escola com características tradicionais, onde o educador exerce o papel de detentor do conhecimento, e o educando de receptor passivo deste conhecimento. Com base nesses modelos, muitos depositam na escola a responsabilidade pela sua aprendizagem. Há necessidades de romper com esses modelos e motivar a autonomia intelectual, afim de que se tornem sujeitos ativos do processo educacional.

Dessa forma, “é preciso levar em consideração o conhecimento, vivências e experiências de vida que esses alunos trazem consigo e transformá-las em aliadas no processo de ensino e aprendizagem” (Araújo; Silva, 2022, p. 116). Fazendo assim uma abordagem mais contemporânea e eficaz é aquela que valoriza a construção coletiva do conhecimento, em que o educador atua como mediador, facilitador e orientador do processo de aprendizagem, ao invés de ser apenas o detentor absoluto do saber.

Para motivar a autonomia intelectual dos estudantes, é importante estimular a curiosidade, a investigação, o pensamento crítico e a criatividade. Incentivar a busca por diferentes fontes de informação, a discussão de ideias, a resolução de problemas complexos e a expressão das próprias opiniões são práticas essenciais nesse sentido.

Além disso, é relevante criar um ambiente de aprendizagem acolhedor, inclusivo e democrático, que respeite as individualidades e promova a diversidade de saberes. A colaboração entre os estudantes e o estímulo ao protagonismo juvenil são elementos-chave para que se tornem sujeitos ativos e engajados em seu próprio processo educativo.

Dessa forma, ao romper com o modelo tradicional centrado no professor como única fonte de conhecimento, é possível construir uma educação mais significativa, relevante e transformadora, preparando os jovens para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com autonomia, criatividade e senso crítico.

3.1 Bases legais e políticas da EJA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil é respaldada por diversas bases legais e políticas que visam garantir o direito à educação ao longo da vida e promover a inclusão social. Segundo Paiva (2007, p. 68-69):

O termo ‘educação’ na educação de jovens e adultos deve ser visto [...] não apenas como tarefa dos sistemas educativos, mas em diferentes campos da ação humana, como elemento central para construção social, política e cultural de um povo, o que ampliou sua abrangência de forma a incluir as necessidades básicas de aprendizagem, tanto no domínio da escrita, da leitura e de aritmética, como também no fortalecimento da visão ética de jovens e adultos, valorizando as aprendizagens ativas, revalorizando o aporte cultural de cada pessoa e comunidade e incentivando a solidariedade.

A autora acrescenta que “a EJA é um campo bastante abrangente e desafiador. Requer valorização dos profissionais que nela atuam, investimentos em ações e formações contínuas que capacitem e forneçam as bases legais e metodológicas necessárias”. (PAIVA, 2007, p. 69. Desse modo, alguns dos principais marcos legais e políticos relacionados à EJA incluem: Constituição Federal de 1988: Estabelece a educação como direito de todos e dever do Estado, garantindo a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, inclusive para jovens e adultos, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/1996): define a EJA como modalidade de ensino destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade apropriada, estabelecendo suas diretrizes e organização, plano nacional de educação (PNE): define metas e estratégias para o desenvolvimento da educação no país, incluindo a ampliação do acesso e da qualidade da EJA, programa brasil alfabetizado:* iniciativa do governo federal que visa combater o analfabetismo, oferecendo oportunidades de alfabetização para jovens, adultos e idosos, programa nacional de inclusão de jovens (PROJOVEM):destinado a jovens que não concluíram o ensino fundamental, oferece formação básica, qualificação profissional e participação cidadã e programa nacional de educação na reforma agrária (PRONERA):voltado para trabalhadores rurais assentados, promove a educação básica, técnica e superior no campo.

Essas bases legais e políticas buscam fomentar a EJA como um instrumento de inclusão social, promoção da cidadania e redução das desigualdades educacionais, assegurando oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos os brasileiros, independentemente da idade ou trajetória educacional anterior.

3.2 Práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos

Segundo Araújo e Silva (2022) na Educação de Jovens e Adultos as metodologias utilizadas pelo professor fazem toda a diferença no processo de ensino e aprendizagem. Nessa modalidade, os estudantes buscam muito mais do que apenas concluir uma etapa de ensino, estes buscam o aperfeiçoamento técnico frente à necessidade de inserção no mercado de trabalho. Diante disso, vale ressaltar que de nada adianta reproduzir conteúdo e métodos de uma sala regular, é preciso compreender a realidade da turma, seus anseios, desejos, motivações, para que as aulas não tornem mais desmotivadoras. Para Arroyo (2005, p. 35):

Partir dos saberes, conhecimentos, interrogações e significados que aprenderam em suas trajetórias de vida será um ponto de partida para uma pedagogia que se pautar pelo diálogo entre os saberes escolares e sociais. Esse diálogo exigirá um trato sistemático desses saberes e significados, alargando-os e propiciando o acesso aos saberes, conhecimentos, significados e a cultura acumulados pela sociedade.

As práticas pedagógicas na educação de jovens e adultos incorporar os saberes, conhecimentos e experiências prévias dos estudantes em seu processo educativo é essencial para uma pedagogia que valoriza o diálogo entre os saberes escolares e os saberes sociais. Esse diálogo enriquecedor demanda um tratamento sistemático dos saberes, ampliando e proporcionando acesso aos conhecimentos, significados e culturas acumuladas pela sociedade de forma significativa.

Ao reconhecer e valorizar os saberes prévios dos estudantes, a escola pode estabelecer uma ponte entre o conhecimento formal e o conhecimento vivencial, tornando a aprendizagem mais contextualizada, relevante e significativa para os educandos. Dessa forma, o processo educativo se torna mais inclusivo, respeitando a diversidade de saberes e promovendo uma educação mais democrática e emancipatória.

O diálogo entre os diferentes saberes também contribui para a formação de cidadãos críticos, capazes de compreender e atuar de forma consciente na sociedade em que estão inseridos. A interação entre saberes escolares e saberes sociais possibilita uma visão mais ampla e integrada do mundo, estimulando a reflexão, o questionamento e a construção coletiva do conhecimento.

Portanto, ao adotar uma abordagem pedagógica que privilegia o diálogo entre os diversos saberes, a escola abre espaço para uma educação mais plural, colaborativa e enriquecedora, que reconhece a complexidade e a riqueza das múltiplas formas de conhecimento presentes na sociedade.

Segundo Veiga (2006, p. 24): “para o professor concretizar seu ato de ensinar de forma satisfatória, o vínculo afetivo é uma dimensão indispensável, uma vez que as emoções, interesses pessoais, sonhos permeiam toda a relação pedagógica”.

Na turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA), o vínculo afetivo entre professores e alunos se torna ainda mais crucial devido às particularidades desse público. Os estudantes da EJA muitas vezes retornam à escola após um período afastados do ambiente educacional formal, enfrentando desafios únicos e demandas específicas em seu processo de aprendizagem.

Nesse contexto, o estabelecimento de um vínculo afetivo sólido e acolhedor pode fazer toda a diferença para a motivação, a autoestima e o engajamento dos alunos na busca pelo conhecimento. Muitos estudantes da EJA trazem consigo experiências de vida significativas, desafios pessoais e profissionais que podem influenciar diretamente seu desempenho acadêmico e sua disposição para aprender.

Ao demonstrar sensibilidade, compreensão e interesse genuíno pelas histórias e vivências dos alunos da EJA, os professores podem criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, respeitoso e estimulante. O reconhecimento das experiências prévias dos estudantes, aliado a um apoio afetivo consistente, pode contribuir para a construção de uma relação de confiança mútua que favorece o desenvolvimento acadêmico e pessoal de cada indivíduo.

Além disso, o vínculo afetivo na turma de EJA pode ser um fator determinante para a permanência dos alunos no processo educativo, incentivando sua participação ativa nas atividades escolares, sua superação de desafios e sua conquista de novos objetivos educacionais. A valorização das trajetórias individuais dos estudantes e o reconhecimento de suas potencialidades são essenciais para promover uma educação inclusiva e significativa na EJA.

Portanto, ao priorizar o estabelecimento de um vínculo afetivo positivo com os alunos da EJA, os professores não apenas fortalecem a relação pedagógica, mas também contribuem para a construção de um ambiente educacional empático, acolhedor e enriquecedor, que respeita a diversidade de experiências e saberes presentes na sala de aula.

Diante disso, Araújo e Silva (2022) defendem que as estratégias de ensino na EJA devem se articular teoria e prática, envolvendo dentro do currículo o cotidiano dos sujeitos envolvidos no processo educacional, quando esses se sentem parte do processo a aprendizagem se desenvolve de forma mais eficaz. Numa abordagem mais pedagógica se faz necessário uma reflexão a acerca da preparação do material diversificado, vale ressaltar que o tempo de ensino na EJA é reduzido em relação ao ensino regular. No entanto, é possível diversificar o currículo e implantar metodologias que possibilite a interação dos educandos mesmo depois de um dia árduo de trabalho. É preciso inserir metodologias como filmes, debates, atividades lúdicas como

gincanas, que envolvam os educandos e desenvolvam suas potencialidades a partir das suas vivências. Nesse sentido, Arroyo (2005, p. 44) afirma que a:

Superação de estruturas e lógicas seletivas, hierárquicas, rígidas, gradeadas e disciplinares de organizar e gerir os direitos ao conhecimento e à cultura é uma das áreas de inovações tidas como inadiáveis. Nesse quadro de revisão institucional dos sistemas escolares, torna-se uma exigência buscar outros parâmetros para reconstruir a história da EJA. Se a organização dos sistemas de educação formal está sendo revista e redefinida a partir dos avanços da consciência dos direitos, a educação dos jovens-adultos tem de ser avaliada na perspectiva desses avanços.

A superação de estruturas e lógicas seletivas e hierárquicas rígidas, gradeadas e disciplinares na organização e gestão dos direitos ao conhecimento e à cultura é uma das áreas de inovação mais importantes e urgentes no contexto da revisão institucional dos sistemas escolares. Diante das transformações em curso na educação, torna-se essencial buscar novos parâmetros para reconstruir a história da Educação de Jovens e Adultos (EJA), especialmente quando a organização do sistema de educação formal está sendo revista e redefinida à luz dos avanços na consciência dos direitos educacionais.

Nesse sentido, é fundamental avaliar a EJA sob a perspectiva desses avanços, considerando as demandas, necessidades e potencialidades dos jovens e adultos que buscam a educação formal. A revisão das estruturas tradicionais e excludentes, que muitas vezes marginalizaram esse público, é essencial para garantir uma educação mais inclusiva, equitativa e significativa para todos.

A desconstrução das barreiras históricas que limitaram o acesso e a permanência dos jovens e adultos na educação formal requer uma abordagem inovadora, que valorize a diversidade de trajetórias de vida, saberes e experiências presentes na EJA. A promoção de práticas pedagógicas mais flexíveis, contextualizadas e respeitadas com as singularidades de cada aluno é essencial para criar um ambiente educacional acolhedor e estimulante.

Ao repensar as estruturas e lógicas tradicionais da EJA, os sistemas escolares têm a oportunidade de promover uma educação mais democrática, participativa e centrada no aprendiz. A valorização da autonomia, da criticidade e do protagonismo dos estudantes adultos pode contribuir não apenas para a sua formação acadêmica, mas também para o seu desenvolvimento pessoal, social e profissional.

Portanto, diante dos desafios atuais na educação de jovens e adultos, é fundamental que as políticas educacionais considerem os avanços da consciência dos direitos educacionais e busquem formas inovadoras de organizar e gerir o acesso ao conhecimento e à cultura, garantindo assim uma educação mais justa, inclusiva e transformadora para todos os cidadãos.

Sim, é possível adaptar o currículo e implantar metodologias que favoreçam a interação dos educandos mesmo após um longo dia de trabalho na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Considerando que muitos alunos da EJA conciliam os estudos com suas atividades profissionais e familiares, é essencial adotar estratégias pedagógicas que facilitem a participação e o envolvimento dos estudantes, mesmo diante de jornadas exaustivas.

Algumas metodologias que podem ser eficazes nesse contexto incluem: aulas participativas e colaborativas: promover atividades que estimulem a interação entre os alunos, como discussões em grupo, trabalhos em equipe e projetos coletivos, pode tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e envolvente, uso de tecnologias educacionais: aproveitar recursos tecnológicos, como plataformas online, aplicativos educacionais e ferramentas de comunicação digital, pode facilitar a interação entre os educandos fora do horário escolar e promover a continuidade das discussões e atividades, flexibilização de horários e formatos: oferecer opções de horários alternativos para encontros presenciais ou virtuais, bem como disponibilizar materiais de estudo acessíveis e flexíveis, pode atender às necessidades dos alunos que enfrentam jornadas de trabalho extenuantes, valorização das experiências dos educandos: incentivar a troca de experiências e saberes entre os alunos, reconhecendo suas vivências pessoais e profissionais como fontes de aprendizado, pode estimular a participação e o engajamento na sala de aula.

Ao adaptar o currículo e implementar metodologias que considerem as particularidades dos estudantes da EJA, é possível criar um ambiente educacional mais inclusivo, acolhedor e propício ao desenvolvimento pessoal e acadêmico desses alunos. A interação entre os educandos fora do ambiente escolar tradicional pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e contribuir para a construção de uma comunidade educativa mais conectada e colaborativa. Araújo e Silva (2022) comentam sobre a reflexão constante sobre a prática dos professores na EJA, corroborando com Oliveira (2007, p. 86) ao abordar essa questão afirmando que:

[...] atualmente, muitos são os educadores que buscam ampliar este conceito, incorporando ao trabalho e à reflexão sobre o tema os jovens e adultos que, estando no sistema de ensino regular, são submetidos a propostas e práticas inadequadas tanto aos seus perfis socioeconômico-culturais quanto às suas possibilidades e necessidades reais. Isto porque a tendência predominante das propostas curriculares é a da fragmentação do conhecimento, e a da organização do currículo numa perspectiva cientificista, excessivamente tecnicista e disciplinarista, que dificulta o estabelecimento de diálogos entre as experiências vividas, os saberes anteriormente tecidos pelos educandos e os conteúdos escolares.

É louvável que muitos educadores estejam buscando ampliar o conceito de educação, incorporando ao trabalho a reflexão sobre as necessidades e características dos jovens e adultos que estão inseridos no sistema de ensino regular. É fato que muitas vezes esses alunos são submetidos a propostas e práticas inadequadas, que não consideram seus perfis socioeconômicos, culturais e suas reais necessidades e possibilidades.

A fragmentação do conhecimento e a abordagem excessivamente tecnicista e disciplinarista dos currículos escolares podem dificultar a construção de diálogos significativos entre as experiências vividas pelos educandos, seus saberes prévios e os conteúdos escolares. Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), é essencial adotar uma abordagem mais integrada, que valorize os conhecimentos prévios dos alunos, suas experiências de vida e suas demandas específicas.

Nesse sentido, é importante repensar as práticas pedagógicas na EJA, buscando formas de promover uma educação mais contextualizada, significativa e inclusiva. Algumas estratégias que podem ser adotadas incluem: integração de saberes: estimular a integração dos saberes trazidos pelos educandos com os conteúdos curriculares, promovendo uma aprendizagem mais conectada com a realidade dos alunos, abordagem interdisciplinar: favorecer a interdisciplinaridade no currículo, possibilitando a conexão entre diferentes áreas do conhecimento e estimulando uma visão mais ampla e integrada do mundo, valorização da diversidade: reconhecer e valorizar a diversidade cultural, social e de experiências dos estudantes, promovendo um ambiente escolar acolhedor e respeitoso, flexibilização metodológica: adotar metodologias mais flexíveis e participativas, que possibilitem a construção coletiva do conhecimento e atendam às necessidades individuais dos alunos.

Ao repensar as práticas educativas na EJA e buscar uma abordagem mais inclusiva e contextualizada, os educadores podem contribuir para uma educação mais equitativa, que respeite a singularidade de cada aluno e promova um aprendizado significativo e transformador. Como afirma Freire (2000, p. 52): “saber que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Nessa perspectiva, a educação na EJA não deve ser apenas um meio de transferir conhecimentos aos alunos, mas sim uma ferramenta para promover a emancipação, a autonomia e a transformação social dos educandos. Nesse sentido, a educação na EJA deve ir além do ensino tradicional e estar voltada para a construção da cidadania, da consciência crítica e da participação ativa dos alunos na sociedade.

Ao adotar uma abordagem freiriana na EJA, os educadores buscam criar um ambiente de aprendizagem que valorize os saberes prévios dos educandos, estimule o diálogo, a reflexão

e a construção coletiva do conhecimento. Dessa forma, os alunos são incentivados a se tornarem protagonistas de sua própria formação, reconhecendo-se como sujeitos capazes de transformar sua realidade e contribuir para o desenvolvimento de suas comunidades.

Ao criar condições para que os educandos se empoderem, desenvolvam sua consciência crítica e participem ativamente do processo educativo, a educação na EJA pode contribuir para a promoção da prosperidade individual e coletiva. Os alunos passam a enxergar novas possibilidades em suas vidas, a adquirir novas habilidades e competências, e a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades.

Portanto, ao aplicar os princípios de Paulo Freire na EJA, os educadores têm como objetivo não apenas transmitir conhecimentos aos alunos, mas principalmente criar as condições necessárias para que eles se desenvolvam plenamente, alcancem sua autonomia e contribuam para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

3.3 O papel social da escola na educação de jovens e adultos

O papel social da escola na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é fundamental para promover a inclusão, a igualdade de oportunidades e a transformação social. A escola, nesse contexto, desempenha diversas funções que vão além da transmissão de conhecimentos.

Nesse contexto, Araújo e Silva (2022) apontam que a escola representa um espaço de renovar as esperanças, onde a troca de experiências pode levar os jovens que buscam essa modalidade a reanimar a autoestima e acreditar que são capazes de vencer por seus méritos.

O adulto está inserido no mundo do trabalho e das relações interpessoais de modo diferente da criança e do adolescente. Traz consigo uma história mais longa (e provavelmente mais complexa) de experiência conhecimentos, acumulados e reflexões sobre o mundo externo, sobre si mesmo e sobre as outras pessoas. (Oliveira, 1999, p. 60).

Os adultos que frequentam a Educação de Jovens e Adultos (EJA) trazem consigo uma bagagem de experiências, conhecimentos acumulados e reflexões que os diferenciam das crianças e dos adolescentes. Essa característica impacta diretamente na forma como esses alunos se inserem no mundo do trabalho e nas relações interpessoais.

Os adultos na EJA geralmente estão inseridos no mercado de trabalho há mais tempo, possuindo uma experiência profissional que influencia sua percepção sobre a educação e seus objetivos pessoais. Muitos buscam a conclusão dos estudos para melhorar suas condições no mercado de trabalho, avançar na carreira ou mesmo mudar de área de atuação.

Além disso, os adultos têm uma visão mais ampla sobre as relações interpessoais, fruto de suas experiências de vida e do convívio em sociedade ao longo dos anos. Isso pode refletir em uma maior maturidade emocional e capacidade de lidar com conflitos e desafios no ambiente educacional e profissional.

A diversidade de vivências e perspectivas trazidas pelos adultos na EJA enriquece o ambiente escolar, promovendo trocas intergeracionais e interculturais que contribuem para uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. A interação entre alunos mais jovens e adultos pode favorecer o compartilhamento de saberes, o respeito à diversidade e o desenvolvimento de habilidades sociais importantes para a convivência em sociedade.

Portanto, ao considerar a complexidade das experiências e conhecimentos acumulados pelos adultos na EJA, é essencial que a escola valorize essas diferenças e promova um ambiente educacional inclusivo, respeitoso e estimulante, capaz de atender às necessidades específicas desse público e potencializar suas habilidades individuais em prol do seu desenvolvimento pessoal e profissional.

[...] oportunidade educativa para um largo segmento da população, com três trajetórias escolares básicas: para os que iniciam a escolaridade já na condição de adultos trabalhadores; para adolescentes e adultos jovens que ingressaram na escola regular e a abandonaram há algum tempo, frequentemente motivados pelo ingresso no trabalho ou em razão de movimentos migratórios e, finalmente, para adolescentes que ingressaram e cursaram recentemente a escola regular, mas acumularam aí grandes defasagens entre a idade e a série cursada (Di Pierro; Joia; Ribeiro, 2001, p. 65).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) proporciona oportunidades educacionais fundamentais para diferentes trajetórias escolares, atendendo a um amplo segmento da população. Vamos abordar as três trajetórias escolares básicas mencionadas: Para os adultos trabalhadores que iniciam a escolaridade: Muitos adultos ingressam na EJA já na condição de trabalhadores, buscando conciliar o trabalho com os estudos para melhorar suas qualificações, ampliar oportunidades no mercado de trabalho e promover seu desenvolvimento pessoal. A EJA oferece uma educação flexível e adaptada às necessidades desse público, valorizando suas experiências profissionais e contribuindo para sua formação integral, para adolescentes e adultos jovens que abandonaram a escola por trabalho ou outros motivos: muitos jovens ingressam na escola regular, mas acabam abandonando os estudos temporariamente devido à necessidade de trabalhar, especialmente em regiões de movimento migratório.

A EJA se torna essencial para esses alunos, permitindo que retomem sua formação acadêmica e possam concluir o ensino fundamental e médio, garantindo assim melhores

oportunidades futuras e para adolescentes com grande defasagem idade-série: alguns adolescentes que frequentaram a escola regular acumularam grande defasagem entre a idade e a série cursada, seja por reprovações ou outros motivos. A EJA oferece uma alternativa para esses alunos, permitindo que completem seus estudos em um ambiente adequado às suas necessidades, com metodologias diferenciadas que visam recuperar e fortalecer os conhecimentos necessários para sua formação acadêmica.

A EJA atende a uma diversidade de perfis e trajetórias educacionais, proporcionando oportunidades de aprendizagem significativas para adultos trabalhadores, jovens que abandonaram a escola e adolescentes com defasagem idade-série. Essa modalidade de ensino desempenha um papel crucial na promoção da inclusão social, na redução da evasão escolar e no acesso à educação para todos os segmentos da população, contribuindo para o desenvolvimento individual e coletivo desses estudantes. Segundo Fuck (1994, p. 14-15) é necessário:

Que a educação seja o processo através do qual o indivíduo toma a história em suas próprias mãos, a fim de mudar o rumo da mesma. Como? Acreditando no educando, na sua capacidade de aprender, descobrir, criar soluções, desafiar, enfrentar, propor, escolher e assumir as consequências de sua escolha. Mas isso não será possível se continuarmos bitolando os alfabetizando com desenhos pré-formulados para colorir, com textos criados por outros para copiarem, com histórias que alienam, com métodos que não levam em conta a lógica de quem aprende.

A educação tem o poder de capacitar os indivíduos a assumirem o controle de suas histórias e a transformarem seus destinos. Para que isso seja possível, é essencial acreditar no potencial de aprendizagem e descoberta de cada pessoa, estimulando-as a criar, desafiar, enfrentar, propor, escolher e assumir as consequências de suas escolhas.

Infelizmente, muitas vezes nos deparamos com práticas educacionais que limitam justamente essa capacidade dos educandos. O uso de desenhos pré-formulados para colorir, textos prontos para copiar e histórias que alienam não favorecem o desenvolvimento pleno dos estudantes. Da mesma forma, métodos de ensino que não consideram a lógica e as individualidades de quem aprende acabam por restringir o potencial criativo e crítico dos alunos.

É fundamental repensar a forma como a educação é conduzida, promovendo abordagens mais participativas, contextualizadas e significativas. Estimular a autonomia, a criatividade, o pensamento crítico e a resolução de problemas deve ser o cerne de qualquer prática educativa verdadeiramente transformadora.

Proporcionar espaços educacionais onde os estudantes sintam-se desafiados a pensar, questionar, experimentar e construir seu próprio conhecimento é essencial para que se tornem agentes ativos em suas trajetórias pessoais e sociais. Dessa forma, é possível romper com padrões tradicionais e criar um ambiente educacional mais inclusivo, diversificado e enriquecedor para todos os envolvidos.

Acredito que ao valorizarmos a singularidade de cada indivíduo, respeitando suas vivências, interesses e formas de aprender, estaremos contribuindo para uma educação mais libertadora e emancipatória, capaz de impulsionar mudanças significativas na sociedade como um todo. De acordo com Freire (1996, p. 14)

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

A citação de Paulo Freire é extremamente relevante e nos convida a refletir sobre a inter-relação indissociável entre ensino e pesquisa no processo educacional. Paulo Freire, renomado educador brasileiro, destacou a importância de uma prática pedagógica que integre a pesquisa como elemento fundamental para a construção do conhecimento.

Quando o ensino se associa à pesquisa e vice-versa, os saberes se potencializam e se enriquecem mutuamente. O educador que busca constantemente novos conhecimentos, que questiona, investiga e reflete sobre sua prática, está em constante processo de aprendizagem e desenvolvimento. Da mesma forma, o aluno que é estimulado a pesquisar, a questionar, a descobrir por si mesmo, torna-se um sujeito ativo na construção do seu próprio conhecimento.

Essa abordagem proposta por Paulo Freire ressalta a importância de uma educação libertadora, crítica e dialógica, na qual tanto educadores quanto educandos estejam engajados em um processo contínuo de busca pelo saber. A pesquisa como instrumento de descoberta do novo, de compreensão do ainda não conhecido e de comunicação desse conhecimento é essencial para o avanço e a transformação do indivíduo e da sociedade.

Ao integrar ensino e pesquisa de forma orgânica, os educadores têm a oportunidade de instigar a curiosidade, o pensamento crítico e a criatividade dos alunos, promovendo uma educação mais significativa e contextualizada. Dessa maneira, é possível romper com modelos tradicionais de ensino baseados na reprodução passiva de conteúdos pré-determinados e estimular uma aprendizagem ativa, reflexiva e emancipatória.

A busca constante pelo conhecimento, a valorização da curiosidade e da investigação, bem como o compartilhamento das descobertas são elementos-chave para uma educação que promova não apenas o acúmulo de informações, mas também o desenvolvimento integral dos sujeitos envolvidos no processo educativo. A citação de Paulo Freire sobre a interligação entre ensino e pesquisa é especialmente relevante na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Na EJA, é fundamental reconhecer que os estudantes trazem consigo experiências de vida, conhecimentos prévios e uma bagagem que pode enriquecer o processo educativo.

Nesse contexto, a abordagem proposta por Paulo Freire ganha ainda mais importância, pois incentiva a valorização do saber dos educandos, a sua participação ativa no processo de aprendizagem e a construção de um conhecimento significativo e contextualizado. Ao integrar ensino e pesquisa na EJA, os educadores têm a oportunidade de promover uma educação mais inclusiva, crítica e transformadora.

Ao estimular os estudantes a pesquisar, questionar, refletir e dialogar sobre suas realidades e experiências, a EJA se torna um espaço propício para o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia e da capacidade de análise dos alunos. A pesquisa como ferramenta de investigação do mundo, de compreensão das complexidades sociais e de construção do conhecimento colabora para uma educação mais significativa e empoderadora.

Portanto, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, a integração entre ensino e pesquisa conforme preconizados por Paulo Freire pode contribuir significativamente para a promoção da aprendizagem ativa, participativa e emancipatória dos estudantes. Ao reconhecer a importância do diálogo, da reflexão crítica e da investigação como pilares do processo educativo, é possível criar um ambiente propício para o crescimento pessoal e acadêmico dos educandos na EJA.

4 PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EJA: ANÁLISE DOS RESULTADOS E DESAFIOS ENFRENTADOS

A educação de jovens e adultos (EJA) realmente desempenha um papel crucial na promoção da inclusão social e na garantia do direito à educação, especialmente para aqueles que foram historicamente marginalizados. Do ponto de vista da responsabilidade social da EJA, percebe-se que vem ao longo dos anos se expandido por várias razões. Como descrito por Dantas (2018, p. 74)

A educação de jovens e adultos, por sua vez, vem aumentando as suas responsabilidades sociais educacionais impulsionada, fortemente, pelos movimentos sociais que reivindicam, dentre outras propostas, a garantia do direito à educação formal e não formal e a promoção social de segmentos populacionais marginalizados das conquistas da sociedade contemporânea.

Em primeiro lugar o Direito à Educação, pois a luta por uma educação inclusiva é um dos pilares dos movimentos sociais. Nesse sentido, a EJA busca garantir que todos tenham acesso e permanência à educação, independentemente da idade ou do histórico escolar. Isso é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Em segundo, a Educação Formal e Não Formal da EJA abrange tanto a formação formal, que leva a diplomas e certificações, quanto a educação não formal, que pode incluir cursos, oficinas e atividades culturais. Essa diversidade permite atender às necessidades específicas dos alunos, oferecendo mais opções de aprendizado.

Outro ponto que requer destaque na oferta da EJA é a Promoção Social, visto que não se limita apenas ao ensino acadêmico, ela também foca no desenvolvimento de habilidades práticas e sociais. Isso é essencial para ajudar os alunos a se inserirem no mercado de trabalho e na sociedade como um todo.

Os impactos dos movimentos sociais têm sido fundamentais para impulsionar a EJA realizando reivindicações e pressionando as políticas públicas que garantam recursos adequados, formação de professores e materiais didáticos específicos para adultos. Fazendo com que haja a conscientização da população sobre a importância da educação continuada e do empoderamento por meio do conhecimento. Como também inclusão de segmentos marginalizados muitos grupos que participam desses movimentos incluem pessoas de comunidades indígenas, quilombolas, pessoas com deficiência e outros segmentos que enfrentam barreiras para o acesso à educação. Por tanto a Educação de Jovens e Adultos representa uma resposta às demandas sociais contemporâneas, buscando não apenas educar, mas também transformar realidades. Dessa forma o reconhecimento do direito à educação como

um bem universal é essencial para promover a equidade e o desenvolvimento social. Como ressalta

Na década de 90, o Brasil passou por uma série de transformações, incluindo a abertura econômica e a globalização, que impactaram diretamente o mercado de trabalho. Com isso, muitos jovens que não tinham completado a educação básica começaram a buscar a EJA como uma alternativa para melhorar suas oportunidades fazendo com que ocorresse o fenômeno da juvenilização. Segundo Dantas (2018, p. 75),

A EJA apresentava um contingente de 79% de jovens (expresso no Censo 2000), o que se configura como a “juvenilização” da educação de adultos, tendo grupos etários compostos por pessoas bem jovens na faixa etária de 15 a 19 anos, exigindo o repensar de outras formas de ensinar e de trabalhar com estes sujeitos históricos, como destaca.

A legislação brasileira, ao reconhecer essa demanda crescente, adaptou-se para incluir a designação da Educação de Jovens e Adultos. Essa mudança teve algumas implicações importantes, tais como: o acesso à educação a EJA passando a ser vista como uma via legítima para que jovens pudessem retomar seus estudos e obter certificações que garantissem uma colocação no mercado de trabalho. Isso ajudou a democratizar o acesso à educação. Além disso a qualificação profissional com a crescente competitividade do mercado, a formação mínima se tornou essencial.

Dessa forma, a EJA não apenas ofereceu educação básica, mas também começou a incluir cursos voltados para a qualificação profissional, preparando os alunos para as exigências do mercado. Como também a flexibilidade curricular para atender às necessidades desse novo público, as instituições de ensino começaram a adaptar seus currículos. Isso incluiu métodos de ensino mais dinâmicos e flexíveis, que respeita o tempo e as experiências dos alunos e o reconhecimento social a inclusão dos jovens na EJA também trouxe um novo olhar sobre essa modalidade de ensino, promovendo um reconhecimento social maior da importância da educação continuada.

Apesar dos avanços, ainda existem desafios significativos que são: estigma associado à EJA, visto que é percebida como uma "segunda chance". Isso pode desestimular alguns jovens, a infraestrutura em muitas regiões, ainda faltam recursos adequados e formação específica para os educadores que atuam na EJA, a conciliação com o Trabalho muitos alunos enfrentam dificuldades em conciliar trabalho e estudo devido à carga horária e às exigências do mercado e a juvenilização da EJA sendo um reflexo das mudanças sociais e econômicas e das necessidades emergentes de uma juventude em busca de melhores oportunidades. É

fundamental continuar investindo nessa modalidade de ensino para garantir que todos tenham acesso à educação de qualidade e possam se inserir plenamente na sociedade. Diante desses desafios

Para a compreensão do perfil dos alunos, precisa-se de focos nas pesquisas para que possa entender quem são os alunos da EJA. Isso inclui analisar suas histórias de vida, motivações para retornar aos estudos e os desafios que enfrentam. Esses dados são cruciais para adaptar as práticas pedagógicas às necessidades específicas desse público.

Ainda mais, buscar avaliação de eficácia dos métodos de ensino e abordagens pedagógicas, envolvendo a análise de práticas que considerem a experiência e o conhecimento prévio dos alunos, promovendo um aprendizado mais significativo. Outro objetivo importante é investigar como a conclusão da EJA que impacta a empregabilidade e as condições de vida dos alunos. Portanto, a formação recebida contribui para uma melhor colocação no mercado de trabalho ou para o desenvolvimento pessoal e social.

Além disso, a formação contínua dos educadores que atuam na Educação de Jovens e Adultos é um aspecto frequentemente abordado nas pesquisas. A busca por métodos inovadores e uma formação que leve em conta as especificidades da EJA é fundamental para melhorar a qualidade do ensino. Sendo também que as investigações se voltam para a análise das políticas públicas relacionadas à Educação de Jovens e Adultos, que buscam entender como elas impactam a oferta e a qualidade do ensino. Incluindo o estudo das legislações que regem essa modalidade e suas implicações de práticas nas escolas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, buscamos analisar planejamento pedagógico na Educação de Jovens e Adultos: Reflexões a partir da revisão de literatura, com o objetivo de refletir sobre como acontece o planejamento pedagógico na modalidade de ensino de jovens e adultos, além das suas perspectivas e resultados. Ao longo da pesquisa, foi possível identificar que uma das principais descobertas deste trabalho foi a relevância do planejamento pedagógico flexível e contextualizado para a efetividade da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A partir da análise da revisão de literatura, ficou evidente que o planejamento que leva em consideração as experiências de vida, as necessidades e os interesses dos estudantes é fundamental para promover um ambiente de aprendizagem mais significativo e engajador. Por exemplo, para Arroyo (2005, p. 35) “Partir dos saberes, conhecimentos, interrogações e significados que aprenderam em suas trajetórias de vida será um ponto de partida para uma pedagogia que se pautar pelo diálogo entre os saberes escolares e sociais. Esse diálogo exigirá um trato sistemático desses saberes e significados, alargando-os e propiciando o acesso aos saberes, conhecimentos, significados e a cultura acumulados pela sociedade”.

Essa constatação reforça a ideia de que o planejamento pedagógico deve ser dinâmico e adaptável, permitindo ajustes conforme as demandas do grupo. Além disso, observou-se que a formação continuada dos educadores é crucial para o desenvolvimento de um planejamento eficaz. A literatura aponta que professores bem preparados conseguem integrar metodologias ativas e recursos diversificados, promovendo uma aprendizagem mais rica e inclusiva.

O percurso metodológico adotado nesta pesquisa permitiu compreender que o planejamento na EJA vai além da organização de conteúdos: ele representa um espaço coletivo de escuta, troca e construção conjunta, essencial para garantir um ensino mais inclusivo, significativo e transformador para jovens e adultos que retornam à escola em busca de novas oportunidades. Além disso, o estudo representa não apenas um fechamento de um ciclo acadêmico, mas também um convite à continuidade das reflexões e pesquisas sobre planejamento pedagógico na Educação de Jovens e Adultos: reflexões a partir da revisão de literatura, reafirmando sua relevância no cenário atual.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Francisca Pereira de; SILVA, Antunes Ferreira da. Práticas Pedagógicas na EJA: Reflexões sobre a Prática Docente. Centro Universitário Vale do Salgado - UniVS **Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências – RIEC**. ISSN: 2595-0959 Icó-Ceará, v. 5, n. 2, p. 114 – 129, Maio-Ago, 2022.
- ARROYO, Miguel González. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia G. C.; GOMES, Nilma Lino (org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- BRASIL. **Lei nº 9.394/1996** – Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 28 de maio de 2021** - Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=191091-rceb001-21&category_slug=junho-2021-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 16 jul. 2024.
- DANTAS, Tânia Regina. A Educação de Jovens e Adultos – Singularidades e Perspectivas. **Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos**, v. 1, n. 1, p. 72-88, jan./jun. 2018.
- FRANCO, Camila Marques. **Aprendizagem na Aegea dos Pontos**: uma reflexão a partir das metodologias de ensino. 2024.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HADDAD, Sérgio; MARIA CLARA DI PIERRO, Maria Clara. Aprendizagem de jovens e adultos: avaliação da década da educação para todos. São Paulo. **Perspectiva**. Mar, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-88392000000100005>. Acesso em: 15 nov. 2024.
- HEIN, A. C. A. **Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017.
- KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação**: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.

PICCONEZ, Stela C. Bertholdo. Reflexões pedagógicas sobre o ensino e aprendizagem das pessoas jovens e adultas. Parte 1: Como aprendem as pessoas jovens e adultas? In: BRASIL. Ministério da Educação. **Cadernos de formação EJA**. Brasília: MEC, 2006. p. 11-26.

SÁ, Maria Reneude de. **Alfabetismo e alfabetização**: representações de professorasalfabetizadoras de camponeses quilombolas jovens e adultos. São Paulo, 2007.

SANTOS, Rodrigo Otávio dos; LOURENÇO, Elias; LOPES, Luis Fernando. Formação de professores para EJA no Brasil: educomunicação na perspectiva freiriana. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 15, n. 37, p. e14309, 2023. DOI: 10.28998/2175-6600.2023v15n37pe14309. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/14309>. Acesso em: 10 jun. 2024.

SEED-PR. **Diretrizes curriculares - EJA**. Curitiba: SEED/PR, 2006.